



---

**HF951-C – SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO EM FILOSOFIA DA  
LINGUAGEM E DO CONHECIMENTO I**

**PROF. MARCO RUFFINO**

**1º SEMESTRE/2016**

O propósito deste seminário é estudar a polêmica em torno de duas teses de Kripke (1980), a saber, de que há verdades contingentes a priori, e de que há verdades necessárias a posteriori. Tais teses dependem de algumas teses mais fundamentais sobre a existência de dois mecanismos de referência na linguagem natural, a saber, referência direta (através de termos singulares genuínos ou que apresentam rigidez de jure, como Kripke a chama), e referência indireta (ou através de descrições definidas, rígidas ou não rígidas). Kripke apresenta alguns exemplos de um e de outro tipo de verdade que se tornaram célebres, e se tornaram objeto de intensa polêmica na filosofia da linguagem e epistemologia. Em Kaplan (1989) encontramos exemplos análogos que surgem do emprego de termos indexicais.

Estudaremos as críticas de Donnellan (1977), Salmon (1986, 1987), Soames (2003, 2005), Evans (1979) e Hawthorn and Manley (2012) aos casos de contingente a priori. Veremos as defesas parciais propostas por Jeshion (2000, 2001), Williamson (1986) e Ruffino (2007, 2013). Por fim, será explorada a possibilidade de uma solução via teorias de atos de fala e enunciados performativos, bem como por via de uma teoria performativa de enunciados envolvendo indexicais puros, tal como sugerida em Hintikka (1962). O seminário envolverá apresentações semanais de artigos selecionados da bibliografia abaixo por parte dos alunos sob a supervisão do professor responsável.

**BIBLIOGRAFIA**

Donnellan, K. (1977). “The Contingent A Priori and Rigid Designators”. *Midwest Studies in Philosophy II*, pp. 12-27.

Donnellan, K. (1983 ). “Kripke and Putnam on natural kind terms”. In S. Ginet and S. Shoemaker (eds.), *Knowledge and Mind: Philosophical Essays*, Oxford, Oxford University Press, pp. 84-104.

Evans, G. (1979). “Reference and Contingency”, *The Monist* 62, pp. 161-89.

Hawthorne, J., e Manley, D. (2012). *The Reference Book*. Oxford: Oxford University Press. (Chapter II.)



Hintikka, J. (1962). "Cogito ergo Sum: Inference or Performance?" in Sesonske, A. and Fleming, N. (eds.). *Meta-Meditations: Studies in Descartes*. Belmont, CA.: Wadsworth Publishing Co, pp. 50-76.

Jeshion, R. (2000). "Ways of Taking a Meter". *Philosophical Studies* 99: 297–318.

Jeshion, R. (2001). "Donnellan on Neptune". *Philosophy and Phenomenological Research* LXIII, N. 1, pp. 111-135.

Kaplan, D. (1989). "Demonstratives. An Essay on the Semantics, Logic, Metaphysics and Epistemology of Demonstratives and Other Indexicals" in Almog, J., Perry, J., Wettstein, H. (eds.), *Themes From Kaplan*. New York: Oxford University Press.

Kripke, S. (1980). *Naming and Necessity*. Cambridge: Harvard University Press.

Ruffino, M. (2007). "The Contingent A Priori and De Re Knowledge", in Penco, C., Vignolo, M., Ottonelli, V, Amoretti, C. (eds.), *Proceedings of the 4th Latin Meeting in Analytic Philosophy*. Genova: CEUR Workshop Proceedings, pp. 45-58.

Ruffino, M. (2013). "O Contingente A Priori". Em Branquinho, J. e Santos, R. (Eds.), *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Salmon, N. (1986). *Frege's Puzzle*. Atascadero, CA: Ridgeview Publishing Co., pp. 140-2.

Salmon, N. (1987) "How to Measure the Standard Meter", *Proceedings of the Aristotelian Society* 88, pp. 193-217.

Soames, S. (2003). *Philosophical Analysis in the Twentieth Century, Vol. 2. The Age of Meaning*. Princeton: Princeton University Press, pp. 372-422.

Soames, S. (2005). *Reference and Description*. Princeton: Princeton University Press, pp. 54-68.

Williamson, T. (1986). "The Contingent A Priori: Has It Anything to Do with Indexicals?", *Analysis*, Vol. 46, No. 3 (Jun., 1986), pp. 113-117